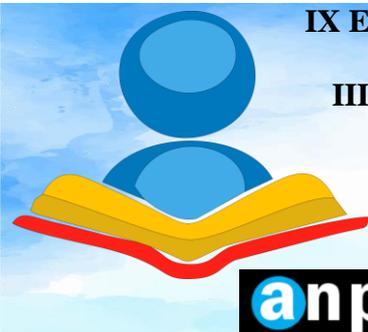


**IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS**



anpae



PPGE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CEDU - UFAL



PPGECIM
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

A POLÍTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE DE NÍVEL MÉDIO E A FORMAÇÃO TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO: duas faces da mesma moeda

**Claudiane Oliveira Pimentel Fabricio¹
Deyvid Braga Ferreira²
Fabrícia Carla de Albuquerque Silva³**

RESUMO: Neste artigo faremos uma breve discussão em torno da formação técnica de nível médio no contexto da Reforma Educativa do Brasil da década de 1990, no intuito de compreender a sua influência na formação docente, bem como, abarcar as finalidades da referida política no contexto brasileiro e alagoano na década dos anos 2000. Para entender o cenário da Reforma Educativa Brasileira de 1990, buscou-se o aporte teórico nas seguintes obras do Professor Carlos Libâneo: “Educação Escolar: política estrutura e organização” e “Uma escola para Novos Tempos”. No que concerne à reforma educacional brasileira e alagoana foi realizada uma análise dos documentos oficiais da reforma sobre formação docente de nível médio, com o intuito de averiguar a sua influência na concepção de formação docente. Constitui-se, também, como importante elemento de estudo, a investigação do processo de adequações da Proposta Curricular das Escolas Normais de Alagoas, cuja finalidade era atender às constantes mudanças no cenário educacional, e, como isso se refletiu no processo de apagamento e quase extinção das Escolas Normais de Alagoas, na primeira década do século XXI.

Palavras-chave: Formação Docente - Educação Profissional - História da Educação.

1 INTRODUÇÃO

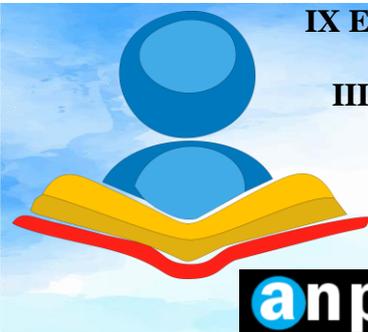
As transformações políticas, sociais e econômicas, que ocorreram no final da década de 1990 no Brasil, provocaram mudanças profundas no mundo do trabalho e na educação. As principais mudanças estão relacionadas aos avanços tecnológicos e às novas exigências do mercado de trabalho, visto que, as empresas passaram a enfrentar mercados globalizados e extremamente competitivos. Inicialmente vale salientar que, essas reformas estão atreladas à nova ordem do capital mundial, visando à manutenção das condições de produção do capitalismo, conforme aponta Libâneo (2012):

¹ Mestra em Educação – PPGE/CEDU/UFAL, Membro do Grupo de Pesquisa Estado, Políticas Sociais e Educação Brasileira (GEPE), Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas. E-mail: claudepimentel@gmail.com

² Mestre em Educação – PPGE/CEDU/UFAL, Membro do Grupo de Pesquisa Estado, Políticas Sociais e Educação Brasileira (GEPE), Formado em Direito/ Ciências Jurídicas e Sociais (FADIMA/ CESMAC/AL), Professor da FAT/AL e da FRM/AL. E-mail: deyvidbrafe@bol.com.br

³ Doutoranda em Educação – PPGE/CEDU/ UFAL, Membro do Grupo de Pesquisa Estado, Políticas Sociais e Educação Brasileira (GEPE), Mestre em Educação – PPGE/CEDU/ UFAL, Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas. E-mail: fabriciacarla2007@hotmail.com

**IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS**



anpae



PPGE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CEDU - UFAL



PPGECIM
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

[...] as reformas educativas executadas em vários países do mundo europeu e americano, nos últimos vinte anos, coincidem com a recomposição do sistema capitalista mundial, que incentiva um processo de reestruturação global da economia regido pela doutrina neoliberal. Analistas críticos do neoliberalismo identificam três traços distintos: mudanças nos processos de produção associadas a avanços científicos e tecnológicos, superioridade do livre funcionamento do mercado na regulação da economia e redução do papel do Estado. Esses traços afetem a educação de várias formas. (LIBANEO, 2012, p.42)

Diante disso, o desafio que essas reformas colocam para a educação, a partir da década de 1990, consiste em atender às exigências do sistema produtivo cada vez mais diversificado e competitivo. E a educação passa a ser considerada como força produtiva dentro do modo de produção de conhecimento capitalista. Com isso, surgem também novas exigências para compor a agenda política governamental em relação, aos conhecimentos, aos processos educativos e à formação dos professores para os novos tempos, gerando grande ansiedade por reformas na política educacional.

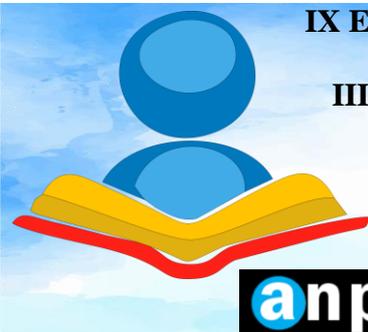
Dessa maneira, a política educacional passa a se organizar seguindo a lógica do capital, assumindo suas principais regras de controle: a eficácia, eficiência e a qualidade, para a competitividade. Ou seja, sob a lógica “economicista e mercadológica”, como melhor coloca Libâneo (2012, p.126), “o desafio da educação consiste na capacitação da mão de obra e na qualificação dos trabalhadores, para satisfazer as exigências do sistema produtivo”.

Ao revisitar a história da educação brasileira, no período de 1996 a 2016, observamos que sob este período incide a principal Reforma Educativa do Brasil da atualidade, instaurada com a aprovação da Lei nº. 9394/1996 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e das demais legislações dela decorrentes.

Este período, também coincide com o processo de revitalização das Escolas Normais em Alagoas, desencadeado pela elaboração de um novo Referencial Curricular no final da década de 2000 e a reestruturação da Proposta Pedagógica na década de 2010, processo esse, que passaremos a analisar brevemente.

2 A POLÍTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE DE NÍVEL MÉDIO E A FORMAÇÃO TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS



anpae



PPGE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CEDU - UFAL



PPGECIM
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática

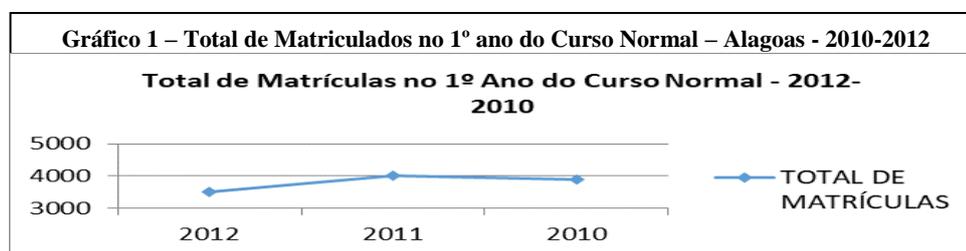


UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

A Reforma Educativa Brasileira promoveu uma mudança de paradigma para a formação de professores no Brasil, porque intencionava principalmente elevar a formação inicial de professores do nível médio para o nível superior. A mudança foi desencadeada pelos dispositivos legais que alteraram o artigo nº. 62 da referida LDB, que trata da formação inicial de professores do Brasil, tais como: o Decreto nº. 3.554/1999, o Decreto 3.276/2000 e a Lei nº.12.796/2013. Esses dispositivos ao entrarem em vigor, ora proibiram e ora coibiram a atuação dos professores com formação em nível médio na Educação Básica.

As mudanças na legislação, conseqüentemente, trouxeram a exigência de adequações na Proposta Curricular do Curso Técnico de Formação de Professores, na Modalidade Normal Médio, denominado, também, Curso de Formação de Professores Nível Médio, ofertado pelas Escolas Normais de Alagoas. Assim, neste contexto da reforma educacional brasileira e alagoana, foi desencadeado o processo de adequações da Proposta Curricular das Escolas Normais de Alagoas, para atender às constantes mudanças na política de educação.

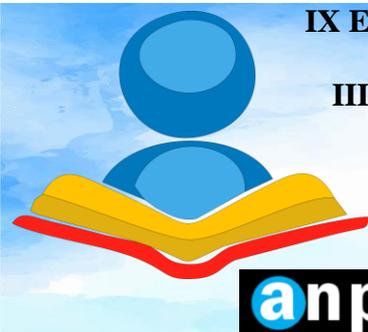
No início da década de 2010, os rumores de extinção do Curso Técnico de Formação de Professores nível médio, se intensificaram, por força da tramitação do Decreto nº 3.554/1999 e do Projeto de Lei Complementar (PLC) n. 280/2009, os quais renunciavam a inadequação do curso de formação de professores nível médio e o não reconhecimento, deste, pelas esferas educacionais competentes. Esses fatores geraram grande inquietação na comunidade escolar, provocando desvalorização e elevação das taxas do abandono do curso nas Escolas Normais, sobretudo, no 1º ano do Curso Normal, conforme dados a seguir:



Fonte: Dados do INEP: 2010-2012

A partir dos dados apresentados (Gráfico 1) nota-se uma queda acentuada do número de matrícula, considerando a demanda total no período entre 2010 e 2012. Na passagem de 2011 para 2012 em termos percentuais a queda chegou a 12%. Diante desta realidade a Secretaria Estadual de Educação de Alagoas suspendeu a oferta do Curso de Formação de

IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS



anpae



PPGE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CEDU - UFAL



PPGECIM
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Professores Nível Médio, na sua rede para ampliar a oferta de outros Cursos Técnicos de Nível Médio.

Assim, enquanto, de um lado, as Escolas Normais definhavam por falta de alunos, doutro, as escolas da rede estadual que ofertavam os cursos técnicos concomitantes ao Ensino Médio, estavam repletas de estudantes. Os dados de matrícula do Educacenso/INEP (2011-2014) confirmam uma elevação significativa do percentual de matrícula, da ordem de 8,2% para 14,9% na Educação Profissional, o que representa um crescimento gradativo do número de estudantes de cerca de 100% a cada ano, conforme a tabela abaixo:

Tabela 1– Evolução da Matrícula da Educação Profissional – Alagoas - 2012 – 2014

ANO	2012	2013	2014
Estudantes Ensino Médio	919	2053	5993

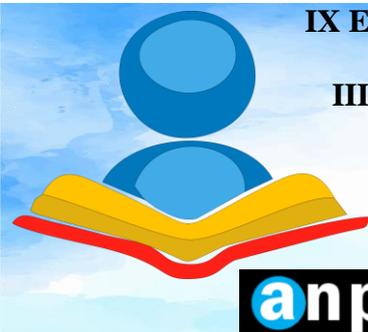
Fonte: Educacenso/ Inep

Nesse contexto, entende-se que a Educação Profissional e Tecnológica assume uma função importante na formação dos jovens e adultos alagoanos, como um fator determinante para sua preparação e inserção no mundo do trabalho e estes fatores nortearam a mudança da proposta pedagógica destas Escolas Normais.

É válido destacar que diante dessa nova política de Educação Profissional, a formação de professores de nível médio não atendia mais a nova realidade educacional recém implantada. Sendo assim, a equipe da Educação Profissional da Secretaria empreendeu um processo de reelaboração da Proposta Pedagógica e reestruturação destas escolas, para que estas escolas se tornassem Escolas de Educação Profissional e Tecnológica.

Esse novo paradigma trouxe consequências para a antiga Escola Normal de Alagoas, que precisou passar por um processo de redesenho curricular para se adequar ao novo paradigma. Conforme dito anteriormente, duas propostas pedagógicas foram apresentadas: a primeira reforma da Proposta Pedagógicas da Escola Normal foi realizada em 2004 que a considerava como Escola de Formação de Professores de Nível Médio na Modalidade Normal; e a segunda ocorreu em 2016 que a transformou em Escola de Ensino Médio e Educação Profissional Tecnológica, atendendo ao novo modelo tecnológico de produção do conhecimento.

IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS



anpae



PPGE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CEDU - UFAL



PPGECIM
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Essa adequação da proposta representou não só uma mudança de paradigma, mas também na finalidade da Escola para atender às exigências do contexto educacional, inaugurado com a reforma educativa da década de 1990. Pois, de acordo com a nova proposta, as escolas passam a ser consideradas *Escolas de Educação Profissional Integrado ao Ensino Médio Eixo Tecnológico Desenvolvimento Educacional e Social* (2015), a oferta de Educação Profissional e Tecnológica, a ter como finalidade: *fortalecer as escolas normais e democratizar o acesso à educação profissional pública e gratuita, assegurado padrão de qualidade e atendendo ao dinamismo do mercado de trabalho* (ALAGOAS, 2015).

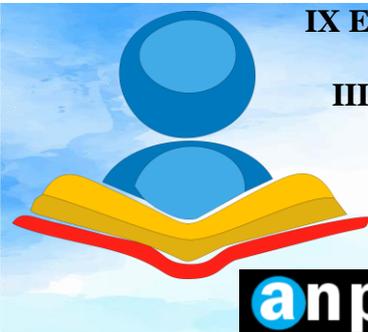
O novo rumo que foi dado às Escolas Normais de Alagoas com o redesenho atual teve o objetivo de promover mudanças no status destas escolas, sem descaracterizar o seu caráter como agência de formação para apoio ao magistério; bem como sem alterar a sua finalidade de escola de educação profissional e técnica. Dessa forma, a Escola Normal de Alagoas não foi extinta, apenas teve sua proposta curricular adequada para atender às novas exigências do modelo de produção de conhecimento capitalista. A proposta pedagógica dessas escolas foi adequada para a oferta de Cursos Profissionalizantes do Eixo de apoio Educacional⁴, abrindo vagas para dois novos cursos: Secretaria Escolar e Ludoteca.

O Curso Técnico de Ludoteca tem a finalidade de *formar profissionais com habilitação técnica em Ludoteca para atuação na área de apoio aos Serviços Educacionais, capazes de criar, administrar e organizar os ambientes de Ludoteca*. E o Curso Técnico em Secretaria Escolar, com a finalidade de *formar profissionais com habilitação técnica de nível médio em Secretaria Escolar, visando o pleno desenvolvimento dos conhecimentos gerais e técnicos para a atuação nas atividades pedagógicas e administrativas de Apoio aos Serviços Educacionais em Secretaria Escolar nas escolas públicas e privadas de educação básica* (ALAGOAS, 2016, p.8-9).

Por meio de uma análise comparativa entre duas propostas, com base na concepção de formação, competências profissionais e finalidade da escola na atualidade, é possível compreender que esse processo foi substancialmente significativo. Na primeira proposta havia uma preocupação com a formação *humanista* de um profissional, com competências voltadas para a atuação social transformadora da realidade da educação. Isso pode ser observado pela

⁴ Cursos que compõem o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC (2012).

IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS



anpae



PPGE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CEDU - UFAL



PPGECIM
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

predominância das disciplinas humanistas como: Antropologia, Sociologia, Filosofia, Psicologia, e das práticas de ensino voltadas aprimoramento dos Métodos e Técnicas de Ensino, perpassando todas as áreas do currículo. Assim a finalidade dessa escola era socialmente referendada pela sua contribuição na formação do ser humano. Em função disso, identifica-se, o reconhecimento, do papel histórico do Curso de Formação de Professores de Nível Médio na formação de professores do Brasil e de Alagoas.

Na segunda proposta pedagógica (2016), após a extinção deste curso, apresenta-se não só uma mudança radical na finalidade da Escola, que passa a ser considerada como Escola de Educação Profissional de Ensino Médio, mas na concepção de ensino e na organização curricular que assume as concepções mercadológicas.

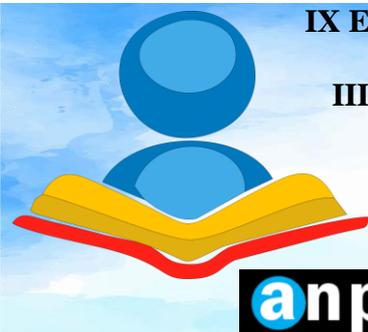
No âmbito da proposta buscou-se incentivar novas práticas pedagógicas com abordagens para os serviços de desenvolvimento social, que vão além do espaço escolar e das atividades de docência e visam a inserção do estudante nas empresas prestadoras de serviços do segundo setor, dentro da área 21 das profissões reconhecidas no Brasil.

Neste sentido, os currículos dos novos cursos técnicos, também passaram a adotar a lógica do novo modelo de produção do conhecimento voltado para as novas tecnologias, que fora fruto da Reforma do Ensino Médio na década de 1990. Na matriz, passam a vigorar na parte profissionalizante, disciplinas de caráter eminentemente técnico, assumindo a nova roupagem da concepção *tecnicista*, mas agora com um viés de formação *tecnológica*, no sentido de formar competências para operar frente às novas tecnologias do trabalho (CASTRO, 2010).

E, porque não dizer uma concepção imediatista e compartimentada, no sentido de aligeirar a inserção dos jovens no mercado de trabalho e, também, por não ter mais aquela preocupação com o ensino humanista e nem a equiparação a formação geral.

A Reforma Educativa, na década de 1990, trouxe uma mudança de paradigma para o Ensino Médio situando-o na confluência entre dois itinerários formativos: o da Educação Básica e o da Educação Profissional e Tecnológica, cumprindo a finalidade de garantir o direito uma educação que conduza ao mercado de trabalho. Para Cordão (2010) não se trata simplesmente de uma volta ao paradigma *tecnicista* da década de 1972, que tinha apenas os *mínimos profissionalizantes*, mas,

IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS



anpae



PPGE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CEDU - UFAL



PPGECIM
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



o novo paradigma exigirá que a escola procure pesquisar a realidade do mundo do trabalho em relação ao curso que pretende desenvolver junto a trabalhadores, empregadores, cientistas, que verifique qual vem sendo a evolução dessa ocupação [...] A organização curricular tem de estar comprometida com resultados [...] A instituição de educação profissional e tecnológica deve assumir-se como centro de referência tecnológica, tanto em relação ao eixo tecnológico de conhecimento no qual atua, quanto para a região onde está situada e onde atua os seus formandos. (CORDÃO, 2010, p. 112-113)

E nessa perspectiva mercantil, o modelo tecnológico se apresentava extremamente diversificado e dinâmico. Dessa forma, a nova Política de Educação Profissional de formação do trabalhador deve ser permanente e *mutante* para atender as demandas advindas do modo de produção capitalista, ao modelo liberal de produção de conhecimento e ao dinamismo do mercado, tanto nacional como regional.

A oferta de Educação Profissional e Tecnológica, voltada para o eixo tecnológico desenvolvimento educacional e social, teve como finalidade fortalecer as Escolas de Ensino Médio, que ofertavam o extinto Curso Normal e ampliar a *Educação Profissional pública*, para atender às exigências do capitalismo e ao dinamismo do mercado de trabalho.

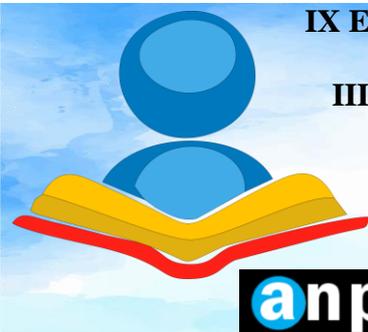
Diante disso, a Matriz curricular dos novos cursos implantados foi elaborada contemplando os eixos estruturantes da ciência, do trabalho, da tecnologia e da cultura. E tinha como exigência garantir a articulação entre a formação básica e a preparação para o mundo do trabalho.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, pode-se dizer que o processo de reformulação curricular da Escola Normal sofreu várias transformações, partindo de concepções de formação *humanista*, no século XIX, passa por concepções *tecnicistas*, no século XX e desembarca numa concepção *tecnológica e mercantilista*, no século XXI.

Mediante um novo cenário educacional e profissional que despontava, pautado em competências e habilidades para o trabalho; exigindo desempenho para além da aprendizagem, desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio, seria necessário qualificar novos trabalhadores e formar os professores para atuar nesse novo cenário educacional. Portanto, para dar conta desse desafio, elevar a formação inicial de professores do nível médio para o nível superior, parecia uma atitude salutar.

IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS



anpae



PPGE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CEDU - UFAL



PPGECIM
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Com a passagem da fronteira do século XX, houve mais incentivo à pesquisa pedagógica e científica, a formação do magistério passou de uma identidade predominantemente filosófica, para uma identidade científica e da pedagogia experimental. Esse desenho curricular anunciava um novo horizonte para o processo de ensino-aprendizagem o *cognitivismo*, recheado de conhecimentos científicos e práticas pedagógicas *científico-experimental* para a formação do professor e para o campo das ciências da educação.

A Educação Profissional e Tecnológica torna-se um fator determinante para preparação e inserção dos jovens no mundo do trabalho. E, conseqüentemente, para a conformação do modo de produção capitalista, exigindo uma formação integral do trabalhador, como também sua inserção imediata no mercado de trabalho.

Portanto, as adequações da proposta do curso de formação de professores de nível médio, não foram realizadas por acaso, tornaram-se necessárias para atender as exigências do novo cenário educacional brasileiro, impetrado pela Reforma Educativa de 1996.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. **Referencial Curricular Escola Normal Nível Médio**. Secretaria Executiva de Educação do Estado de Alagoas. Maceió, 2004.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. Tradução Alvaro Lorencini. – São Paulo: Fundação Editora da UNESP (FEU), 1999 – Encyclopedica). CDD-3370.9.

CASTRO, Jane Margareth (Org.). **Ensino Médio e Educação Profissional: desafios da integração** / 2ª ed. Brasília: UNESCO, 2010. ISBN: 978-85-7652-135-83.

CORDÃO, Francisco Aparecido. Educação Geral e Formação Profissional na Ótica das competências. In: CASTRO, Jane Margareth (Org.). **Ensino Médio e Educação Profissional: desafios da integração** / 2ª ed. Brasília: UNESCO, 2010. ISBN: 978-85-7652-135-83.

LIBÂNEO. J. C. **Uma Escola Para Novos Tempos**. In: LIBÂNEO. J. C. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. RJ : Ed alternativa , 2004

LIBÂNEO. J. C. T; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSHI, Mirna Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10ª Ed. Revisada e ampliada. São Paulo: Cortez: 2012. (Coleção Docência e Formação). ISBN 978-85-249-1860-5.

WEBER, Silke. **Formação docente e projetos de sociedade** (*Teachereducationand societal projectsFormación docente y proyectos de sociedad*). RBPAAE – v.23, n.2, p.181-198, mai./ago.